



XXI ENCONTRO NACIONAL DA PASTORAL DA SAÚDE

Fátima, 2, 3, 4 e 5 de Dezembro de 2008.

A DIMENSÃO TERAPÊUTICA DA ESPIRITUALIDADE

A Importância da Espiritualidade no controle da Dor e do Sofrimento

Dra. Rosa Maria Gonçalves

Será que a espiritualidade controla a dor e o sofrimento?

Será que é a activação do córtex pré-frontal ventrolateral direito que permite controlar conscientemente a dor e o sofrimento, como afirmam cientistas da Universidade de Oxford?

Será antes que a espiritualidade sem tirar a dor e o sofrimento, nos ensina a viver com a dor e consequentemente sofrimento e limitações de um modo positivo, procurando não a transmitir aos outros e tirar benefícios para a nossa vida espiritual e de relação?

Falo de sofrimento de doenças crónicas mais ou menos incapacitantes, pelo menos em teoria.

Falo da dor sofrida por dentro de termos de pedir ajuda, de nos considerarem inferiores, e por vezes até um pouco pesados.

Falo do sofrimento que causa o perder-se a capacidade de sermos tão independentes quanto gostaríamos, de socialmente perdermos o status que era, por nosso direito, em virtude dos nossos estudos e trabalho, de a pouco e pouco irmo-nos afastando do nosso círculo de amigos na sociedade, etc.

Mas passo a outro capítulo. Penso na realidade o que fez a Pastoral da Saúde, pela mão do Monsenhor Feytor Pinto, trazer-me hoje, aqui.

Sou um testemunho, mas cuidado, não sou um exemplo, da importância da Espiritualidade no controle da dor e do sofrimento. Sou um ser humano que experimenta a dor e o sofrimento. Mas a espiritualidade que me ensinaram e que tento agora pôr em prática e transmitir aos outros, nasce de uma Fé dom de Deus, e por ela dou Graças a Deus. Não tenho merecimento, tenho apenas de procurar corresponder.

Pensem um pouco desde o sofrimento de Cristo, quantos Santos nos deixaram exemplo da importância da Espiritualidade no controlo da dor e do sofrimento. Não é preciso pensarmos muito. Todos temos ainda na memória a imagem do Santo Padre João Paulo II, e não seria preciso dizer mais nada. Não sei se feliz ou infelizmente, contacto com muita gente que sofre ... e quanto exemplos tenho observado. Mas a dor e o sofrimento também acarretam por vezes não só necessidades materiais (que são aquelas a que há mais prontidão em acudir), mas também revolta, isolamento, desespero.

Ao fundarmos o Movimento dos Doentes Crónicos Católicos no Patriarcado de Lisboa animou-nos (aos que o fundaram) e aqueles que o autorizaram, a necessidade de transmitir aos que sofrem que a Espiritualidade não é uma palavra teórica, que os seus sofrimentos e dores têm merecimento perante Deus quando oferecidos convenientemente, e quando aparentemente já não temos utilidade pode, por exemplo, ser útil para os que aqui se juntaram, conforme pedi aos doentes que esta semana fosse oferecida pelo êxito deste Encontro.

Não somos um Movimento de resignados e somos por enquanto poucos. Mas procuraremos ajudar os que estão confinados em casa com livros, DVD's, etc. e estimular a assistência religiosa a estes doentes.

E os voluntários das paróquias já pensaram que não é só no Dia do Doente que alguns poderiam fazer vida paroquial se fossem transportados?

O apostolado pelo telefone é às vezes o único que podemos fazer, mas garanto que é uma forma de minorar as nossas dores e as dos outros, ao dizer "não te esqueci, estou contigo e compartilho as tuas dores". Sentimo-nos melhor dos dois lados.

Não sei se era este o testemunho que esperavam de mim. Sei que é a Espiritualidade que me acompanha há 38 anos. E costumo dizer que nada acontece por acaso e para terminar uma nota, não tão deprimida: conto-vos que uma amiga me ofereceu há dias um belo calendário para 2009, com bonitas frases e ao lê-las reparei que no mês do meu aniversário estava uma frase de Victor Hugo: "*A gargalhada é o sol que varre o inferno do rosto humano*". A Espiritualidade ensina-nos a controlar a dor e o sofrimento e ensina-nos a que muitas vezes arranjemos forças para espalhar ALEGRIA à nossa volta.